

Relatório mundial denúncia caos de perseguições políticas em Moçambique

18 JANEIRO 2017



Human Rights Watch enumera ataques a 10 figuras de destaque nacionais

O último relatório da Human Rights Watch (HRW), sobre a situação dos Direitos Humanos no mundo denuncia, no capítulo sobre Moçambique, o aumento das violações aos direitos fundamentais destacando, além do conflito armado, “ataques policamente motivados” a figuras de destaque no país.

A HRW enumera ataques a 10 figuras de destaque, incluindo membros seniores da oposição, procuradores, investigadores, académicos, que ou foram assassinados ou sofreram ferimentos, naquilo que designa como terem sido actos “politicamente motivados.”

Entre os casos referidos, o relatório aponta o assassinato do constitucionalista franco-moçambicano Gilles Cistac, o Secretário-geral da Renamo, Manuel Bissopo, baleado e gravemente ferido na cidade da Beira, província de Sofala.

O relatório fala ainda do assassinato, em Abril de 2016, de José Manuel, então Conselheiro do Chefe de Estado para área de defesa e segurança pela RENAMO, de Jeremias Pondeca, Conselheiro de Estado.

Consta ainda o caso do académico e comentador político Jaime Macuane, que foi baleado nas pernas. Mortes sem investigação conclusiva.

A HRW destacou também a descoberta de 15 corpos não identificados debaixo de uma ponte numa remota entre as províncias de Manica e Sofala.

Este foi um caso que chamou a atenção igualmente da comunidade internacional e embora o governo tenha anunciado a exumação dos corpos e consequente investigação, até ao momento não há quaisquer indícios do que poderá ter acontecido.

O último relatório tem como título, “A perigosa ascensão do populismo: ataques globais aos valores dos direitos humanos”.

Deslocados de guerra

Desde Outubro de 2015, pelo menos dez mil pessoas refugiaram-se nos vizinhos Malawi e Zimbabwe, explica o relatório no qual são citados abusos por parte das forças do Governo e da RENAMO, como as causas para a fuga de moçambicanos para os países vizinhos.

A maior parte desses refugiados regressaram ao país em 2016, diz o relatório, contudo o número de refugiados continuou a crescer durante o ano, forçando o governo a criar campos de refugiados em Manica, onde as autoridades dizem que vivem mais de mil famílias vivem.

As incursões dos homens armados da RENAMO contra Centros de Saúde, que marcaram a última metade do ano passado, também constam do relatório.

<http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/43284-relatorio-mundial-denuncia-caos-de-perseguioces-politicas-em-mocambique.html>